

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS 2013

Título: CUIDADO VIOLÃO! AS TRANSFORMAÇÕES NO ACOMPANHAMENTO DOS VIOLÕES NOS CONJUNTOS DE CHORO

Autor: FELIPE FERREIRA DE PAULA PESSOA

Orientador: Ricardo José Dourado Freire

Data de defesa: 28/02/2013

Os duos de violões estão entre as principais características do choro, tanto por sua sonoridade como pelo seu modo de atuar em conjunto nas baixarias, nas inversões e nos ritmos nos regionais de choro. Na busca pela compreensão das transformações que consolidaram esse modelo de acompanhamento no choro, foram encontrados três momentos de transformações em relação ao acompanhamento de violão: os grupos de choro, de 1907 a 1915; os regionais, na Era do Rádio; e o Conjunto Época de Ouro, na década de 60 do século XX. Esses três momentos estão associados ao surgimento de importantes elementos que constroem um paradigma no acompanhamento para duos de violões e consolidam questões estilísticas do próprio gênero. Esse processo relaciona-se dialeticamente com o desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil e com as transformações tecnológicas que atuaram na fonofixação. O presente trabalho fez uso da metodologia do Triângulo (Ferreira 2012), que busca entender o objeto musical sob os vértices da produção musical, do contexto social e dos meios de comunicação. A pesquisa tem como principal foco documental os fonogramas de choro das épocas citadas, o que trouxe a necessidade de novas ferramentas para o estudo musicológico fundamentado nos fonogramas, como os conceitos de forma, movência e nomadismo (Zumthor 2007).

Título: **EXPERTISE NA CLARINETA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA “ALTA PERFORMANCE”**

Autor: **ANDERSON CÉSAR ALVES**

Orientador: Ricardo José Dourado Freire

Data de defesa 23/08/2013

Esta pesquisa de caráter qualitativo exploratório objetivou investigar a construção da expertise entre clarinetistas brasileiros. Teve como objetivos investigar os fatores determinantes para a construção da expertise na performance dos participantes, analisando estratégias de gerenciamento, manutenção e regulação de suas performances. A revisão de literatura considerou quatro eixos de análise: 1) motivação, 2) autorregulação, 3) metacognição e 4) prática deliberada. Como estratégia metodológica, utilizou-se a entrevista semiestruturada, a partir da qual foram ouvidos quatro clarinetistas experts de orquestras sinfônicas brasileiras. Os resultados indicam que a performance expert pode ser construída por meio do refinamento dos processos cognitivos envolvidos na preparação da própria performance. As análises foram realizadas a partir do diálogo entre as falas dos participantes e a literatura que indicou estratégias específicas dos clarinetistas na construção da sua expertise musical. A performance de alto nível pode ser construída a partir de estratégias metacognitivas autorreguladas de preparação, sendo a motivação considerada elemento fundamental para sustentar o estudo efetivo a longo prazo e auxiliar na construção da expertise na clarineta.

Título: GRUPOS SINFÔNICOS DE SOPROS: CONCEITOS E ASPECTOS ESTRUTURAIS**Autor: ELIZEU SANTOS DO NASCIMENTO**

Orientador: Antenor Ferreira Corrêa

Data de defesa: 29/08/2013

Há, no Brasil, uma confusão terminológica no que respeita à constituição instrumental e ao repertório adotado por grupos musicais denominados bandas sinfônicas e orquestras de sopros. Quando se analisam a formação instrumental e as obras que compõem o repertório desses grupos, percebe-se que se trata, na verdade, de formações melhor classificadas como bandas iniciantes, bandas juvenis, bandas de concerto e, só após tais estágios, banda sinfônica. Este estudo procura demonstrar as diferenças entre os grupos sinfônicos categorizados como bandas, esclarecendo as especificidades de cada um deles. O assunto investigado, que não é uma mera querela terminológica, apresenta as diferenças conceituais e estruturais entre os grupos musicais constituídos por instrumentos de sopros, tendo também em vista o conjunto de sopros (wind ensemble) criado por Frederick Fennell (1914-2004) e os grupos sinfônicos de sopros correlatos. O objetivo é demonstrar que, embora parecidos, esses grupos possuem significativas particularidades, cuja compreensão irá dirimir vários desentendimentos observados na literatura e na prática sinfônica de sopros no Brasil. Por meio da análise das partituras, são descritas, de maneira orientada e pormenorizada, as peculiaridades dessas formações instrumentais e os respectivos desdobramentos acarretados no efetivo pessoal e repertório. Conclui-se ao deixar evidente que há distinções objetivas entre as formações instrumentais referidas.

Título: JOVENS, INTERAÇÕES E ARTICULAÇÕES COM A APRENDIZAGEM MUSICAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (CAMPUS MONTE CASTELO)

Autor: TÂNIA MARIA SILVA REGO

Orientador: Cristina de Souza Grossi

Data de defesa: 16/09/2013

Esta dissertação, com abordagem sociocultural da educação musical, particularmente no âmbito dos estudos sobre “jovens e música”, foi produzida com o objetivo de analisar as interações dos jovens do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Monte Castelo com a música, visando a compreender dinâmicas e características das mesmas e as articulações delas com a aprendizagem musical. Tendo por pressupostos a relevância da música para os jovens, o poder que ela exerce sobre eles e a aprendizagem musical que ocorre em diferentes contextos, o trabalho teve como questão principal: “Como se dão as interações entre jovens e música e suas articulações com a aprendizagem musical no ensino médio do IFMA-CMC?” Para tanto, busquei, como objetivo específico, identificar e conhecer as interações em relação a suas práticas, concepções, sentidos, modos de aprendizagem, preferências e expectativas em relação à mesma. O referencial teórico, do qual destaco alguns autores, foi disposto em três blocos interligados. O primeiro reporta-se às perspectivas teóricas da sociologia da música, desenvolvendo o conceito da “Força semiótica da música” DeNora (1999, 2000, 2002, 2005) e a interação “humano-música”: Blacking, (1973); Seeger, (2008). O segundo abarca as experiências de jovens com a música (em especial a popular), aprendizagem musical: Arroyo (2007, 2010, 2013); Green (2008); Stalhamar (2004); Swanwick, (2003); Grossi (2012); Queiroz (2004). A escola, Ensino Médio: Sposito (1997); Dayrell (2009); Santos (2009). O terceiro, com literatura do campo da

educação profissional técnica, é composto pelas legislações e estudos teóricos: Bueno (2012); Pacheco (2008). Os procedimentos metodológicos incluíram revisão da literatura e coleta de dados, utilizando questionário e grupo focal. Os participantes da pesquisa foram 49 estudantes de duas turmas da terceira série do ensino médio integrado ao ensino técnico do IFMA-CMC, situado na cidade de São Luís-MA. Todos responderam ao questionário e, deles, foram selecionados 12 para compor dois grupos focais com 6 jovens em cada grupo. A análise dos dados revelou que as interações com a música são diversas e permitiram perceber as ações dos jovens como produtoras de expressão, inclusive artística. Eles tinham: práticas variadas (canto, bandas, instrumentos, audição, dança); concepção da música como algo importante em suas vidas; percepção da música como produtora de sentidos (social, corporal/cognitivo e emocional); variados modos de aprender (sozinho, com ajuda, on-line, na escola); preferência musical eclética (gêneros, estilos, artistas, bandas) e, alguns, expectativas profissionais na área musical (DJ, produtor, compositor, cantor). Este estudo contribui para a compreensão sobre as interações dos jovens com a música e como estas se articulam com a aprendizagem de música, especialmente, no ensino médio de uma escola pública que oferece educação profissional técnica, sugerindo reflexões e gerando subsídios para a área de Educação Musical.

Título: OS MODOS DE SER E AGIR DO PIANISTA COLABORADOR: UM ESTUDO DE ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA

Autor: GUILHERME FARIAS DE CASTRO MONTENEGRO

Orientador: Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo

Data de defesa: 30/09/2013

O pianista colaborador, também conhecido como correpetidor, acompanhador e coach, é um profissional que vem atuando em diversos contextos, dentre eles, as instituições de ensino musical. Nesses espaços, o trabalho desenvolvido consiste em acompanhar outros músicos em seus repertórios cuja formação instrumental/vocal é diversificada: duos, trios, quartetos, quintetos e sextetos, e grupos corais e orquestrais. A atividade musical tem por finalidade preparar o repertório e auxiliar o músico em situações de apresentação em público, em aulas de instrumento/canto, master classes, festivais e concursos. A presença desse profissional em instituições de ensino musical estimulou a presente investigação, cujo objetivo geral foi compreender como os pianistas colaboradores percebem seus modos de ser e agir na profissão. A instituição selecionada para a investigação foi o Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP – EMB), onde atuam treze pianistas colaboradores no Núcleo de Piano Acompanhamento e Correpetição (NPAC). A natureza organizacional do trabalho nesse núcleo pedagógico evidencia a formação de um grupo socioprofissional, cujas interações delimitam características distintas da profissão que podem ser compreendidas no diálogo com os conceitos de “cultura profissional” e de “socialização profissional.” A metodologia está orientada por uma abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os profissionais do NPAC. Nos resultados, as percepções sobre os modos de ser e agir são diversificadas e influenciadas pela atuação, pela formação musical, pelas trajetórias pessoais

e pelos espaços e situações do trabalho – aulas de instrumento e canto e atividades de canto coral e orquestra. A natureza relacional do trabalho do pianista colaborador provoca mudanças em sua atuação, (re)alimentam e transformam os seus modos de ser e agir. O trabalho de colaboração musical apresenta as seguintes características: as habilidades e os conhecimentos considerados importantes são de naturezas distintas (musical, pedagógica e relacional); o locus de trabalho é um espaço de formação continuada, que proporciona diferentes vivências e aprendizagens; as decisões sobre o que e como fazer são orientadas a partir das necessidades pedagógicas dos alunos, que representam o foco do trabalho; a dimensão relacional da atuação com professores de instrumento/canto e maestros os fazem refletir sobre o que pode ou não interferir na preparação de repertório com os alunos; movidos pela paixão ao piano e à música, tomam consciência de seu papel como formadores de músicos profissionais e buscam constante desenvolvimento profissional.

Título: DOCÊNCIA ON LINE E ASTICs: ENSINO DE TECLADO A DISTÂNCIA DA UnB

Autor: HERMES SIQUEIRA BANDEIRA COSTA

Orientador: Paulo Marins

Data de defesa: 3/10/2013

A educação a distância se apresenta como uma importante ferramenta educacional e social, ao permitir que uma grande parcela da população tenha acesso a um curso de formação superior, bem como em descentralizar a educação além dos espaços físicos e determinados de um campus universitário. Nesse contexto, a educação musical tem expandido sua atuação por meio de cursos de licenciatura em Música a distância, atualmente ofertada por três universidades públicas no país. Nesses cursos, além da formação para o ensino de música na educação básica, é oferecida aos estudantes formação básica em instrumentos musicais. Uma vez que o ensino de um instrumento musical é um processo dinâmico, com professor e aluno interagindo em tempo real, esta pesquisa teve por objetivo investigar como ocorre o ensino do teclado a distância, no âmbito do curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB), assim como a utilização das tecnologias digitais nessa modalidade de ensino, por serem importantes ferramentas para veiculação do ensino on-line. A metodologia adotada foi o estudo de caso e os dados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas, partindo da perspectiva dos professores pesquisadores conteudistas, docentes responsáveis pela criação das disciplinas práticas de teclado do referido curso. Verificou-se que o ensino de teclado a distância ocorre prioritariamente de modo assíncrono entre professor e aluno, por meio de materiais pedagógicos produzidos previamente e veiculados por meio da combinação de diversas mídias digitais. No ensino on-line, a tendência não é a substituição da figura do professor, pois este é um importante pilar da educação; portanto, torna-se um mediador da aprendizagem

dos alunos; as tecnologias digitais são intensamente utilizadas para que a mediação ocorra, bem como essencial para a interatividade que ocorre, principalmente, por meio dos materiais pedagógicos. O emprego das tecnologias digitais no ensino a distância é massivo e sua utilização, por vezes, aleatória; constatou-se, também, a importância de uma formação inicial e continuada para a utilização dessas ferramentas tecnológicas para os docentes que atuam na educação musical a distância. Apesar da interação entre professor e aluno ocorrer majoritariamente de modo assíncrono no ensino de instrumento de um curso de licenciatura em Música a distância, em detrimento das formas síncronas de comunicação, o aprendizado do teclado é viável para a finalidade a que se dispõe: ter o instrumento de teclas para ensinar e fazer música.

Título: O ENSINO DO CHORO NO CONTEXTO DA ESCOLA BRASILEIRA DE CHORO RAPHAEL RABELLO DE BRASÍLIA**Autor: AUGUSTO CHARAN ALVES BARBOSA GONÇALVES**

Orientador: Maria Isabel Montandon

Data de defesa: 10/10/2013

Esta pesquisa, que se situa na área de Educação Musical, investigou como o ensino do choro se constitui no contexto da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello de Brasília; que concepções os professores têm sobre como deve ser o ensino do choro naquele contexto; como os professores desenvolvem as aulas; que materiais, conteúdos e estratégias de ensino são utilizadas por eles; como a escola se estrutura em função do ensino choro; e quais são seus desafios e objetivos. Para compor o referencial teórico desta investigação, foram estudadas as literaturas que dizem respeito ao choro; às modalidades de educação formal, não-formal e informal; ao ensino e aprendizagem da música popular, inclusive, dentro de instituições formais de ensino; aos músicos populares que se tornam professores; e, por fim, às características da instituição escolar. Esta pesquisa, que é de natureza qualitativa e, portanto, holística, adotou o estudo de caso do tipo etnográfico como metodologia. Para a coleta dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas: a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise de documentos da instituição. Os resultados indicaram que a Escola Raphael Rabello, uma instituição que se fez em função do choro, não só está constituindo o ensino sistemático do gênero como também, oferecendo formas e locais alternativos para aprendê-lo. A escola está mesclando conteúdos, materiais, estratégias de ensinar e aprender do universo da aprendizagem informal com elementos considerados “tradicionais” no ensino de música. Essa mescla ocorre, por exemplo, quando se constata a existência de uma roda de choro, mas com professores que a todo momento ensinam aos estudantes o que, quando, como e por que fazer. Um dos desafios da instituição é sistematizar o ensino do gênero musical sem, contudo, deixar de lado a forma como o choro é vivenciado nas rodas extramuros escolares.

Título: MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BRASÍLIA: UM SURVEY SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Autor: LARISSA ROSA ANTUNES

Orientador: Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo

Data de Defesa: 22/11/2013

A presença da música na Educação Básica tem sido tema de discussão na área de Educação Musical e envolve temáticas relacionadas às políticas educacionais, às concepções de ensino de música, às práticas pedagógico-musicais, às funções da música na escola, às políticas e ações formativas. Dentre elas, a formação de professores tem se mostrado temática atual no contexto político e educativo. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar a formação de profissionais que trabalham com a Música em instituições de Educação Infantil em Brasília (DF). Mais especificamente pretendeu-se 1) identificar a vivência e a formação musical dos profissionais; 2) conhecer sua experiência docente e 3) identificar as fontes de informação e conhecimento que complementam e atualizam a formação dos profissionais. O aporte teórico constituiu-se no conceito de formação docente (formação inicial e desenvolvimento profissional), orientações teóricas na formação docente e fases da carreira dos professores. A metodologia da investigação adotou uma abordagem mista, quali-quantitativa e foi caracterizada como um estudo descritivo. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: por meio do questionário auto-administrado, com questões abertas e fechadas com 13 profissionais que trabalham com a música em instituições de Educação Infantil em Brasília (CRE Plano Piloto/Cruzeiro); e aprofundamento

dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas com nove profissionais. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e à análise de conteúdo e são apresentados e discutidos em três eixos temáticos: a) formação dos profissionais; b) atuação dos profissionais e c) relações entre formação e atuação. Os resultados da pesquisa revelam que a formação musical dos profissionais que trabalham com a música na Educação Infantil na cidade é diversificada, assim como a escolaridade, que envolve desde ensino médio completo à especialização completa. Verificou-se que a orientação prática com enfoque tradicional e a orientação técnica são predominantes na aprendizagem docente desses profissionais. Os dados revelaram que a maioria dos profissionais encontra-se no início da carreira docente, sendo a pré-escola o principal ambiente de sua atuação; e apenas alguns afirmaram trabalhar em creches. Dentre as necessidades formativas, os profissionais destacaram uma formação com enfoque reflexivo sobre a prática na Educação Infantil.

Título: A VIRTUALIZAÇÃO DA MÚSICA NA CULTURA DJ: INDISSOCIABILIDADES ENTRE AUTORES E OUVINTES

Autor: RAMIRO GALAS PEDROSA

Orientador: Beatriz Magalhães Castro

Data de defesa: 2/12/2013

Neste trabalho, investiga-se se o processo de virtualização (Levy, 1996) e a presença constante de inovações tecnológicas nos processos de produção, circulação e consumo da música na cultura DJ levaram à consolidação de um novo paradigma de autor e ouvinte nessa cultura. Por meio da revisão da literatura sobre o tema, da etnografia virtual (Hine, 2000) dos conteúdos gerados pelos três DJs interlocutores no ciberespaço e da entrevista semiestruturada com os DJs em seus estúdios caseiros (o local de criação musical), o trabalho observa as ferramentas de criação, os meios de circulação e o consumo da música no ciberespaço, assim delimitando os novos papéis atribuídos a quem produz e consome nessa cultura musical. Os papéis de autor e ouvinte, consolidados na indústria musical ao longo do século XX, agora estão passando por um momento de transição, marcado pela indissociabilidade e integração entre as atividades (outrora bem delimitadas e separadas) dessas duas entidades. Os meios de produção e a própria estrutura musical envolvem novas ferramentas de criação; a circulação é feita por meio da internet; e o consumo se apresenta como um pré-requisito para a criação musical. Os meios de criação na cultura DJ mudaram, mas a ideia de criar algo individual e “com uma cara mais própria” permanece entre os DJs interlocutores.

Título: **ENSINO DE INSTRUMENTOS NAS ESCOLAS PARQUES DO DF**

Autor: **VERÔNICA GURGEL**

Orientador: Maria Isabel Montandon

Data de defesa: 16/12/2013

Neste trabalho, investiga-se se o processo de virtualização (Levy, 1996) e a presença constante de inovações tecnológicas nos processos de produção, circulação e consumo da música na cultura DJ levaram à consolidação de um novo paradigma de autor e ouvinte nessa cultura. Por meio da revisão da literatura sobre o tema, da etnografia virtual (Hine, 2000) dos conteúdos gerados pelos 3 DJs interlocutores no ciberespaço e da entrevista semiestruturada com os DJs em seus estúdios caseiros (o local de criação musical), o trabalho observa as ferramentas de criação, os meios de circulação e o consumo da música no ciberespaço, assim delimitando os novos papéis atribuídos a quem produz e consome música nessa cultura musical. Os papéis de autor e ouvinte, consolidados na indústria musical ao longo do século XX, agora estão passando por um momento de transição marcado pela indissociabilidade e integração entre as atividades (outrora bem delimitadas e separadas) dessas duas entidades. Os meios de produção e a própria estrutura musical envolvem novas ferramentas de criação; a circulação é feita por meio da internet; e o consumo se apresenta como um pré-requisito para a criação musical. Os meios de criação na cultura DJ mudaram, mas a ideia de criar algo individual e “com uma cara mais própria” permanece entre os DJs interlocutores.

Título: A SANTÍSSIMA TRINDADE DA MÚSICA POPULAR (AFRO) BRASILEIRA - JOÃO DA BAIANA, DONGA E PIXINGUINHA: REDIMENSIONAMENTOS DA CONTRIBUIÇÃO DA MATRIZ AFRICANA NA FORMAÇÃO DO CHORO E DO SAMBA

Autor: JOÃO CARLOS DE SOUZA PEÇANHA

Orientador: Ricardo José Dourado Freire

Data de defesa: 17/12/2013

Esta pesquisa pretende, de maneira geral, iniciar um trabalho de redimensionamento da contribuição da matriz africana, da cultura afro-brasileira, na música popular brasileira. Discute conceitos próprios da cultura afro-brasileira, como a roda, a polirritmia e a relação corpo/música. Para tal, busca focalizar a biografia e a relação dos membros do que chamamos a trindade da música popular brasileira. João da Baiana, Donga e Pixinguinha eram amigos desde a infância e se tornaram também parceiros musicais por toda a vida. Cada um dos membros dessa trindade acabou se destacando em uma expressão cultural particular – embora a parceria envolvesse a atuação dos três em todos os gêneros, inclusive os mais afeitos aos companheiros. João da Baiana gravou diversos pontos e curimbas, as chamadas macumbas. Donga se destacou como compositor e músico dedicado ao samba. E Pixinguinha foi o grande responsável pela sistematização e consolidação de sua forma e linguagem. Por meio da relação e da obra dos membros da trindade, discutem-se as fronteiras entre esses gêneros – e as características afro-brasileiras que teriam sido silenciadas em suas musicalidades.